



Preço no atacado atinge recorde da série histórica do Cepea

Alexandre Inácio
Da Agência Estado

O preço da carne bovina no atacado atingiu o patamar mais elevado da série do indicador de preços calculado desde janeiro de 2001 pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP). O indicador, que reflete os preços da carne de primeira, atingiu ontem R\$ 6,94/quilo, quebrando o recorde pela segunda vez em menos de uma semana. Na última terça-feira, o quilograma da carne dos cortes traseiros já havia alcançado os R\$ 6,90, maior valor já registrado até então. Apenas no mês de novembro, a carne bovina no atacado teve uma valorização superior a 7%, enquanto os preços recebidos pelos pecuaristas na venda do boi gordo subiram apenas 1,5%.

O motivo para a valorização dos preços é a baixa disponibilidade de animais para abate, provocada pelo alto índice de descarte de matrizes nos últimos dois anos. Para se adequar à nova realidade de baixa oferta de animais, muitos frigoríficos interromperam os abates em algumas unidades e deram férias coletivas para outras. A estratégia da indústria de reduzir a demanda deu resultados, pois a cotação do boi gordo, que chegou a superar R\$ 94,00 em junho, recuou para os atuais R\$ 90,00. Contudo, o menor volume de abate resultou na redução da oferta de carne bovina para o atacado, fazendo com que os preços registrassem a valorização verificada nos últimos meses. "Temos uma oferta pequena no atacado e uma margem de lucro do varejo muito elevada, o que justificam os atuais patamares de preço", afirma José Vicente Ferraz, diretor da consultoria AgraFNP.

A opinião é compartilhada pelo analista da Scot Consultoria, Fabiano Tito Rosa. Para ele, diante da crise financeira internacional os preços da carne bovina deveriam ter recuado, mas com a oferta enxuta no mercado e o maior interesse da Europa, exatamente na carne de primeira do Brasil, criam um cenário de sustentação

dos preços. "A Europa compra do Brasil a carne de primeira, que está subindo agora. Apesar dos volumes ainda serem pequenos, o bloco está comprando cada vez mais, com um número cada vez maior de fazendas habilitadas a exportar carne para o mercado europeu", afirma Rosa.

Mesmo com o agravamento da crise internacional, os preços da carne bovina no mercado externo não recuaram. Dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) mostram que o preço médio da tonelada de carne bovina exportada em outubro foi de US\$ 4.412, valor que supera em 44,3% o preço médio registrado no mesmo período do ano passado. Em setembro deste ano, o preço médio da carne brasileira foi de US\$ 3.807 no mercado internacional.

Com a aproximação das festas de final de ano e a injeção de capital provocada pela chegada do décimo terceiro salário, a tendência é de que haja um maior aumento da demanda por carne bovina. Na avaliação de Ferraz, a expectativa é de que os varejistas reduzam suas margens para não elevar ainda mais os preços e assim garantir o consumo nos patamares atuais. Para alguns corretores do mercado, a tendência é de queda na demanda, provocada exatamente pelo fato de os preços terem atingido níveis muito elevados. Para os mais conservadores, os preços vão subir ou cair até o consumidor decidir o quanto aceita pagar pelo produto.

Para o governo, a alta nos preços da carne preocupam, já que o produto é um importante item na composição da inflação. Dados divulgados anteontem pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) mostraram uma forte aceleração nos preços da carne bovina, que passaram de uma alta de 0,88% em outubro para 5,15% em novembro, segundo dados do IGP-10. Com esse desempenho, o grupo Alimentação, que registrava uma deflação de 0,44% até outubro, passou para uma valorização de 0,91% em novembro.